11

Cz$ 34,50

FENÔMENO ÓVNI

PERIGO DE MORTE?

SECULO FUTURO

PERIGO DE MORTE?

Uma das facetas que mais desconcerta os investigadores do fenômeno ÓVNI é a constatação, em muitos casos, de agressões produzidas por estes objetos não identificados, tanto em plantações e instalações elétricas como em animais e pessoas. Isto provoca, logicamente, a inquietude diante da presença destas naves; porque talvez sua presença próxima possa afetar-nos direta e gravemente.

☐ *A energia destrutiva dos OVNIs fica patente no estudo das marcas que ficam impressas ao pousar-se no chão. Calcinações e vitrificações produzidas pela fusão dos elementos da terra.*

Não existe no fenômeno ÓVNI uma linha divisória, clara, entre as formas propriamente ditas agressivas ou aqueles comportamentos de "resposta" ante uma ação violenta por parte do ser humano.

Em boa parte, os relatos ÓVNI puderam ser comprovados no aspecto que a agressão parte, a princípio, das testemunhas, como mecanismo de defesa ante um fenômeno fora do comum. O aparecimento repentino de um "objeto luminoso" e a presença de "seres ou entidades" em muitas ocasiões, aterradoras pelo seu aspecto monstruoso, desperta logicamente rejeição e temor ao mesmo tempo. Esta hipótese pode ser pela qual, ante uma atitude violenta, o "fenômeno ÓVNI" repele a agressão, utilizando meios contundentes mas inofensivos para os observadores; raios luminosos paralisantes, gases que neutralizam, efeitos desagradáveis, coceira, etc... Como comprovaremos esta resposta não é tão inofensiva já que conhecemos uma surpreendente casuística na qual os efeitos produzidos pela resposta "ÓVNI" são fatalmente prejudiciais, chegando inclusive a produzir uma morte em condições inexplicáveis.

Da razão e a causa pela qual os ÓVNIS fazem uso "civilizado" do seu poder ante a imprevisível reação humana, não trataremos, a princípio porque seriam puras elucubrações. O que destacaremos com enfase especial, é que o comportamento e desenvolvimento de uma observação ÓVNI, em qualquer das suas manifestações entranha uma atitude realmente surpreendente. A utilização de uma teatralidade parece evidente: período noturno, lugares afastados, horas intempestivas, abuso de uma mis-en-scêne impressionante, etc...

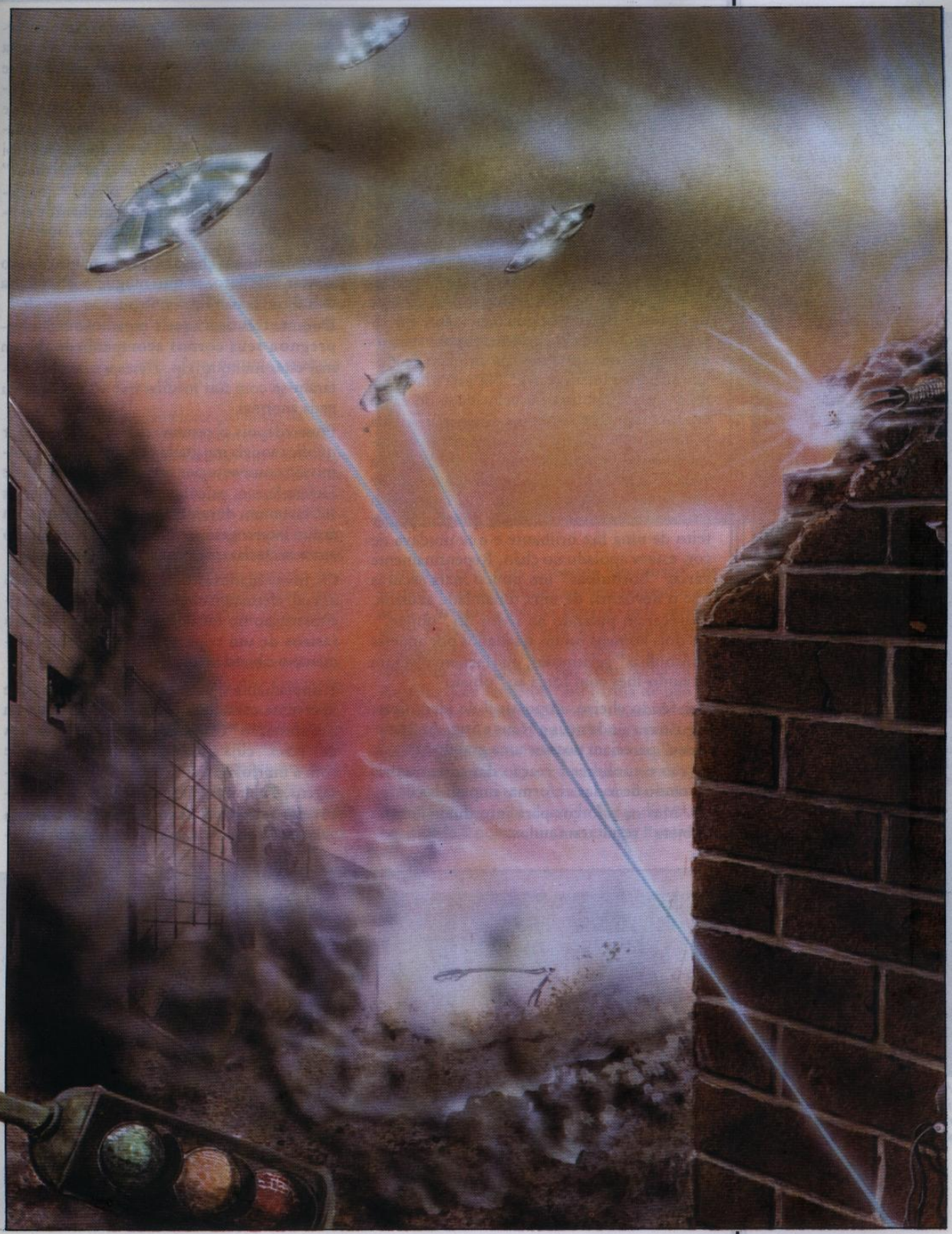
Devemos supor que seu comportamento não resulta muito civilizado ou coerente com referência a nossa própria civilização e sistema de valores, já que a maior parte dos casos de "encontros com humanóides" já por si só, representa uma agressão para a testemunha.

A prática desenvolvida pela "manifestação ÓVNI" para manter "sob controle" os humanos observadores, varia amplamente nos seus efeitos: influências imediatas, medo intenso, limitação de consciência, sensações físicas variadas como paralisia parcial ou total. Estas últimas submetem a testemunha a uma imobilidade aterradora, enquanto se desenvolve ante seus olhos e sua consciência, um fenômeno estravagante. Devemos considerar da mesma forma outras seqüelas de maior duração: choque nervoso, estados febris e delirantes, insônia, amnésia, cólicas e síncopes prolongadas, levando inclusive até a morte.

Estas seqüelas não são precisamente inofensivas, a manifestação primária e comportamento do "fenômeno ÓVNI" é com freqüência "reativamente agressiva" apesar de que nos comprimentem com ar de amizade, digam que vem para salvar a Humanidade ou apontem sábios conselhos aos que os escutam.

Incluiremos dentro da agressão-ÓVNI aqueles casos os quais as testemunhas foram "induzidos", "raptados" ou "introduzidos" amavelmente e com sua vontade anulada dentro de um ÓVNI. Neste lugar, depois de ver-se submetidos a todo tipo de explorações e análises, inclusive a biopsia nos tecidos ou aos "encontros sexuais" com criaturas feminóides, as testemunhas puderam contemplar estranhos compartimentos e estâncias, utensílios incompreensíveis, aparelhos, máquinas e telas. Foram, aparentemente, tratados com cortesia e disciplina, não lhes proporcionaram explicações ou, em alguns casos foram estas falsas. Posteriormente foram abandonados em estado amnésico, aflorando com o tempo suas lembranças de um inconsciente traumatizado. Os "raptos" nem sempre utilizam boas fórmulas: um "ser" ou vários praticam técnicas bruscas e primitivas, simplesmente introduzem pela força e sem contemplações testemunhas assustadas que tentam fugir da forma que podem. Tendo em consideração a ambigüidade das interpretações sobre "manifestações ÓVNI" distinguiremos aqueles comportamentos puramente agressivos, nos quais as testemunhas sofreram ataques", com evidentes intenções de danificar, identificando-se e diferenciando-os das hipóteses que assinalam integralmente a mesma manifestação "ÓVNI" como agressiva, já que não parece respeitar o meio social e psicológico da Humanidade e vulnera impunemente os esquemas de nossos conhecimentos. Ao mesmo tempo, sua presença nos é imposta sem possibilidade de escolha.

Outro tipo de ação "agressiva" por parte dos ÓVNIS foi dirigida com efeitos visualmente destruidores em meios rurais e urbanos. O meio natural também sofreu danos devastadores: destruição de imóveis, queima de bosques, arrastamento de colheitas e extinção de animais domésticos e selvagens. As constâncias destas manifestações são presentemente aleatórias e focalizadas em regiões muito determinadas, sendo, no momento, desconhecidas suas possíveis implicações no desenvolvimento geral do fenômeno. O caso que incluímos em seguida é uma típica evidência de comportamento agressivo e reúne particularidades de especial caráter rude. Não é freqüente descobrir nos chamados "encontros próximos com ocupantes" uma morfologia tão anormal e repelente, que utiliza meios tão



AS FOTOGRAFIAS OBTIDAS PELA CÁPSULA AURORA VII

Conhecer com exatidão que são os ÓVNIS no seu aspecto material ajudaria a prevenir a repercussão física da sua proximidade e com isso seus perigos. Mas estas naves que as vezes se apresentam com formas concretas e aparência metálica, em determinadas ocasiões oferecem formas ambíguas e indefinidas, luminosas e evanescentes. Um exemplo disto pode ser a seqüência obtida por Scott Carpenter da cápsula Aurora VII em maio de 1966.

☐ *Um objeto luminoso indefinido nas Suas formas se aproxima a outro objeto de maior tamanho, até unir-se a ele.*

☐ *A pós o contato entre ambos objetos o menor fica integrado perfeitamente na massa do maior, desaparecendo.*

incomuns para atingir seus propósitos de "rapto" sem questionar o possível alcance que teria o evento, caso tão estranhas "criaturas" tivessem alcançado seus fins.

O Incidente dos Protozoos Gigantes

Na madrugada do 20 de dezembro de 1958, Hans Gustaffson e Stig Rydberg foram testemunhas de um horripilante "encontro" com umas "criaturas" que pretenderam seqüestrá-los. Este fato teve tal repercussão, que informes detalhados apareceram em mais de cinqüenta jornais de toda Europa. O Conselho de Defesa Sueco investigou o incidente em detalhe figurando toda a informação nos seus arquivos. As duas testemunhas dirigiam de Hoganas para Helsingborg. Na estrada havia uma espessa neblina e a velocidade do carro era forçosamente reduzida. Chegaram a uma clareira do bosque que rodeava a estrada e, naquele lugar, uma estranha luz chamou sua atenção. Deteram o veículo com a intenção de aproximar-se e averiguar em que consistia o curioso fenômeno. Um disco que parecia ser feito de uma luz brilhante e que mudava de cor, estava apoiado no chão. Repentinamente várias "borbulhas" um pouco mais escuras que o nevoeiro, de uma tonalidade azulada, apareceram pulando ao redor do "objeto". Os dois homens foram assaltados por aquelas "borbulhas" gelatinosas, que lhes envolveram atraindo-lhes com força ao "objeto".

Um fétido cheiro, impossível de identificar, angustiava ainda mais a Hans e Stig. As "entidades" pareciam possuir uma grande força de sucção e conhecer a reação das testemunhas tentando de todas as formas impedi-las de fugir. Mas os esforços para introduzir-lhes no "objeto" resultaram nulos.

Fugiram então, a toda velocidade, rumo ao carro. Duas "burbulhas" lhe seguiram. Stig uma vez no interior do carro tocou freneticamente a buzina na tentativa de pedir ajuda. Um estridente barulho pareceu assustar aqueles seres e o efeito foi imediato. Hans, que desesperadamente se agarrava a um dos postes de luz, foi liberado daquela sucção. Todas as "criaturas" com rapidez, entraram no "objeto" que decolou para o céu com uma luz brilhante e emitindo um assovio de grande intensidade.

As testemunhas chegaram a um acordo de não contar esse fato, já que ninguém acreditaria neles.

Durante três dias aquele espantoso fedor impregnou seus corpos acompanhado de um mal-estar muito agudo. Desesperados, consultaram-se com um médico que não encontrou nada anormal.

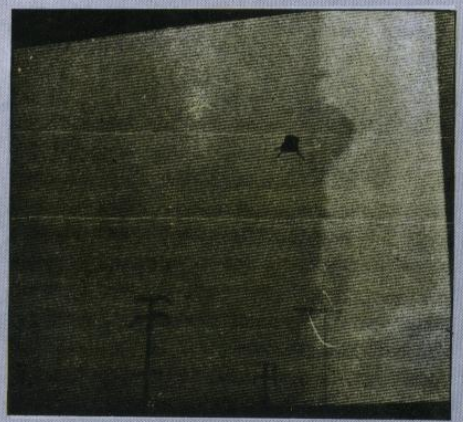
Pouco depois as testemunhas decidiram fazer pública aquela inusitada experiência. Uma comissão composta por oficiais do Conselho de Defesa Sueco, psicólogos, médicos e policiais submeteram, durante horas, Stig e Hans a um árduo interrogatório. Não houve contradição entre as declarações das duas testemunhas.

Os investigadores pertencentes à comissão oficial, efetuaram com as testemunhas uma reconstrução no local dos fatos, encontrando rastros de um tripé na zona onde supostamente o objeto estava situado.

É duplamente significativo este sucesso já que apresenta características pouco habituais na manifestação "ÓVNI-ocupante". A presença de "seres" cuja aparência não se corresponde com a morfologia típica observada nas aterrisagens, é uma das particularidades mais destacáveis: estranhas "burbulhas" de aspecto gelatinoso e aparência plástica que não guar-

SEQÜÊNCIA E EFEITOS DE UMA ATERRISSAGEM

As intenções que guiam a visita dos ÓVNIS não estão claras, mas a freqüência das visitas induz a pensar que o propósito, embora por nós ignorado, deve ser muito concreto para as inteligências que tripulam essas enigmáticas naves procedentes do afastado espaço. Os ÓVNIS se aproximam, muitas vezes aterrissam e em ocasiões, sua presença causa danos nos cultivos. Neste sentido há que admitir que sua presença é um perigo.



☐ *A seqüência é muito expressiva: um ÓVNI aparece no céu e estende o que parece ser um trem de aterrissagem.*

dam uma estrutura definida e utilizam uma força de sucção pouco observada nos encontros com finalidade de rapto das testemunhas. Neste mesmo fenômeno, encontramos uma das poucas tentativas de agressão-seqüestro dirigido por "seres" cujo aspecto não é humano. Não é possível determinar uma forma definida, e até que ponto estas "entidades" realmente pretendiam raptar as testemunhas ou se suas intenções eram a formação de um molde que determine uma informação.

As agressões devidas ao "fenômeno ÓVNI" nem sempre partem de "ocupantes" ou "humanóides", em determinados casos são os próprios "objetos" os causadores dos danos produzidos nas testemunhas, às vezes com más intenções.

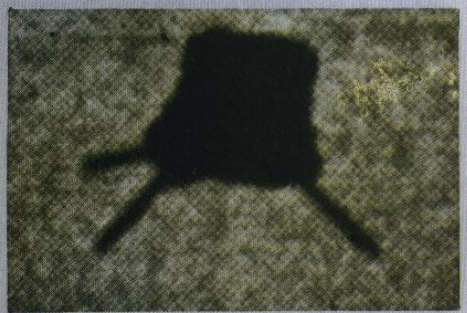
Distribuição do Comportamento Agressivo dos ÓVNIS

Para chegar a entender a intenção hostil de algumas manifestações do "fenômeno ÓVNI", tem-se que respeitar as diversas circunstâncias ambientais, de propósito e testemunhas que compõem a complexa estrutura conceitual proporcionada por uma observação ufológica. Devemos distinguir primeiramente que a ação agressiva tem uma procedência: diretamente de um "objeto não identificado" de estrutura material ou indefinida, ou não, ou pela atitude hostil proveniente de "ocupantes" ou "entidades" associadas.

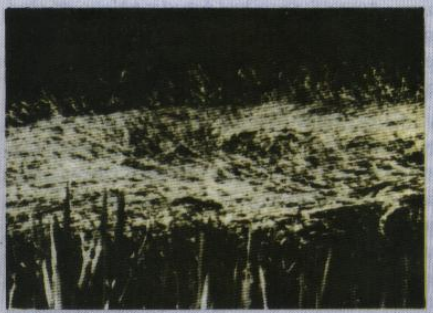
No primeiro caso esta atitude pode ser aleatória, quando o possível dano não é causado intencionalmente pelo "objeto" e simplesmente deriva do seu funcionamento ou estrutura (uma pessoa que se aproxime de um motor de avião sofrerá sérias conseqüências, independente da vontade dos seus tripulantes).

Em 29 de março de 1966, um garoto de treze anos chamado Charles Cozens, observou a campo aberto dois "objetos luminosos" de pequeno tamanho que estavam pousados em terra. Dirigiu-se até eles movido pela curiosidade. Próximo a eles esticou o braço tocando a superfície de um deles. Parecia lisa e de um tato fora do comum, não desprendia calor. Aqueles dois "objetos" em forma de pão, de três metros de largura por um e meio de altura possuiam numa extremidade uma prolongação que o garoto achou que fosse uma antena. A tocou com a mão e foi violentamente sacudido, enquanto uma faisca saía da extremidade. Saiu fugindo daquele lugar disposto a notificá-lo à polícia, mas ao chegar à extremi-

☐ *As conseqüências destrutivas que produz a presença dos OVNIs são devidas — acha-se — aos efeitos da energia que irradiam; algumas; vezes sua presença não provoca*



☐ *Na ampliação é fácil observar as características do trem de aterrissagem composto de três peças iguais.*



☐ *Quando o ÓVNI se eleva a uma velocidade imponente, o resultado é um campo queimado e destruído.*

dade do campo, observou que os "objetos" tinham desaparecido, então avisou aos seus pais os quais comunicaram as autoridades.
Várias pessoas da localidade de Hamilton (Ontário-Canada), viram nessa mesma noite "objetos" similares ao descrito pelas testemunha. O jovem Charles Cozens, ficou marcado por uma inflamação na mão que tinha tocado a prolongação da antena.
O "fenômeno ÓVNI" parece atuar de forma "intencionada", quando uma testemunha se encontra nas suas proximidades e recebe uma resposta hostil:

O Vigilante Cego

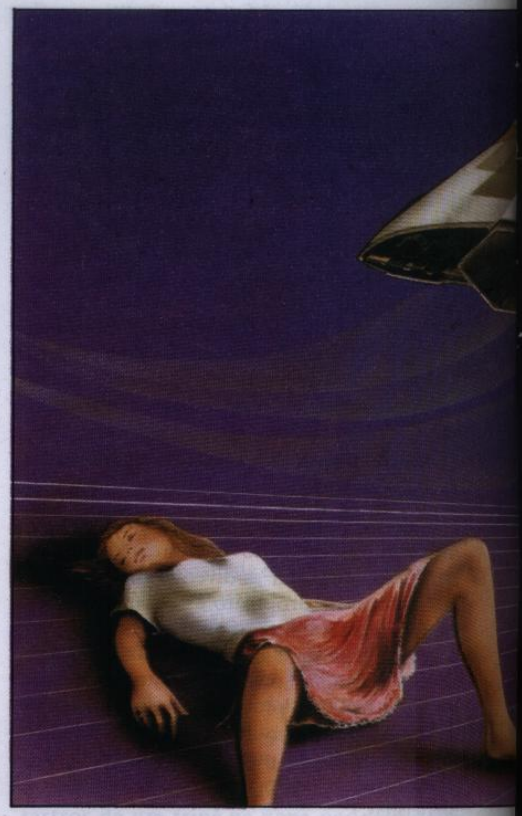
Almiro Martins Freitas, funcionário do "Serviço Especial de Segurança Interior (SESVI), se encontrava realizando serviço de vigilância na represa de Funil, em Itatiaia (estado do Rio de Janeiro, Brasil) num domingo do mês de agosto de 1970. Ao redor das 9:30 da noite, enquanto realizava uma inspeção do setor, observou numa elevação próxima, uma fileira de luzes alaranjadas, azuis e de outras cores; aproximou-se do lugar. Detendo-se a quinze metros daquelas luzes multicoloridas escutava um estranho som como emitido por uma turbina de um reator que lhe deixava quase surdo. Disposto a enfrentar aquele iminente perigo, empunha sua arma regulamentar e dispara várias vezes. Almiro sente que, entre o segundo e terceiro tiros, uma violenta luminosidade parte do local onde se situavam as luzes e na sua direção. Um calor anormal paralisa todos os seus movimentos.

Pouco depois um motorista e outro vigilante do serviço de segurança vão prestar-lhe ajuda. Almiro Martins encontra-se ainda paralisado e com a arma na mão gesticulando com dificuldade e dizendo: "Não olhem para lá, cuidado com a luz, estou cego". As duas pessoas indicaram que a testemunha recuperou seus movimentos no momento de ser colocado num carro. Ao revistar o local onde Almiro Freitas tinha observado a linha de luzes, se descobriu um pequeno círculo totalmente seco apesar de ter chovido torrencialmente.

A análise oftalmológica indicou que a cegueira era temporária e de natureza psicológica, que pode ter sido provocada por uma forte comoção. Este fenômeno despertou a atenção das autoridades encarregadas da segurança na zona, que decidiram transladar a testemunha a um hospital localizado no Estado da Guanabara para poder efetuar uma investigação mais profunda.

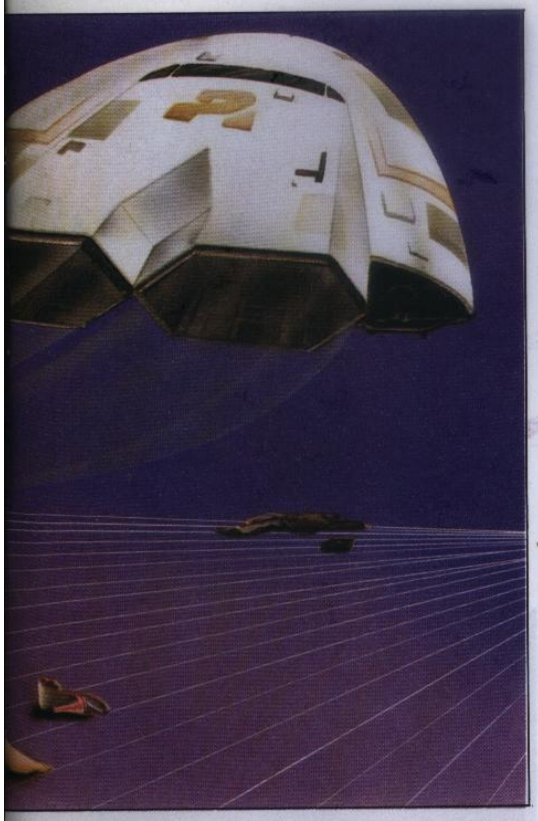
As "Entidades Hostis"

A segunda variação pela procedência dos incidentes hostis, emana dos "humanóides" ou "entidades" associadas a um avistamento ÓVNI. Em todos os casos em que se produz uma ação hostil por parte dos "seres-ocupantes" poderíamos qualificá-la como voluntária. Devemos considerar que este comportamento pode obedecer duas atitudes bem diferenciadas: por um lado, reações de autodefesa por parte dos "humanóides" que respondem a uma reação claramente agressiva desencadeada pela testemunha(s), geralmente devido a que este sente um temor pelo desconhecido. Por outro, as "entidades" atacam ao observador com uma ação claramente ofensiva, mesmo sem ter esboçado nenhum tipo de provocação. A 22 de setembro de 1967, em Caracas (Venezuela) num hipódromo localizado próximo da capital, na noite do dia 22, um empregado foi atacado por um "ser" muito forte, que lhe segurou pela garganta até quase estrangulá-lo. Ante os frenéticos relinchos dos cavalos do estábulo, o "desconhecido" fugiu rapidamente. Meia hora depois, um cavalo foi atacado por "alguém" e outro empregado observou um "ser" de pequeno tamanho que saía disparado do edifício.
Em Kinnula (Finlândia) a 5 de fevereiro de 1971. Dois lenhadores, Aliranta e Sneck, de 21 e 18 anos, respectivamente, avistaram um "disco" metálico que aterrissava



□ *Um objeto luminoso indefinido nas Suas formas se aproxima a outro objeto de maior tamanho, até unir-se a ele.*

□ *Após uma onda de observação de OVNIs, em Porto Rico, foram encontradas muitas reses com uma abertura como a que pode apreciar-se na fotografia. (Fevereiro de 1975.)*



próximo a eles. Da base, emergiu flutuando uma "criatura" de um metro de altura. Parecia vestir uma espécie de macacão e na cabeça apresentava um chapéu pontiagudo. O "ser foi aproximando-se das testemunhas. Nesse momento, Aliranta ligou a serra mecânica que tinha nas mãos. Antes dessa atitude, a "criatura" voltou para trás, então o lenhador saiu na sua perseguição. No interior do "disco" se observavam outros três "seres". A "criatura" regressou flutuando ao "objeto", mas Aliranta conseguiu apanhá-la pelo capacete, que lhe produziu uma queimadura séria. Esta queimadura demorou dois meses para curar. Depois que o "objeto" decolou, as testemunhas ficaram sem fala e com os membros paralisados durante um tempo. Na neve se viam quatro marcas e rastros de passos.

Agressão Sobre o Meio

Em ocasiões, a ação hostil se vê dirigida ao meio, seja este rural ou urbano e inclusive a própria natureza. Uma ampla gama de espécies animais foram objeto de agressão por parte dos ÓVNIS. Assinalaremos um caso de verdadeira transcendência no capítulo de agressões com caráter destrutivo no meio rural, numa aldeia da Etiópia. Este informe foi proporcionado por um médico das Nações Unidas ao conhecido investigador norte-americano Joseph Allen Hynek. A 17 de agosto de 1970, na aldeia de Saladare, a quatorze quilômetros de distância de Asmara (Etiópia) e ao redor das 11:30 horas da manhã, foi escutado um forte ruído que provinha de um bosque próximo. Era similar ao de um avião que voasse a baixa altura. O ruído se fez ensurdecedor e toda a aldeia pôde ver uma "bola" luminosa de cor vermelha que ao passar ia destruindo as casas da aldeia. O "fenômeno" derrubava árvores, queimava a grama sem provocar fogo. Ao sair do povoado, fundiu o asfalto da estrada numa área de dois metros por sete e pulverizou um muro de pedra de uma ponte. Continuou uns 150 metros na direção de uma colina próxima e se deteve permanecendo estacionária e planando durante alguns segundos. Depois regressou seguindo uma linha paralela à trajetória anterior. Na nova passagem destruiu outras casas e desapareceu pelo mesmo lugar de onde veio. A distância total percorrida foi de uns seis quilômetros na manobra de ida e de volta e sua duração de dez minutos.

Algumas pessoas acharam que tinha forma de um tronco de árvore e os habitantes de uma aldeia vizinha afirmaram que a "bola" destruidora que, tinha sobrevoado seu povoado com um ruído ensurdecedor, segundo eles, se tratava de uma "bola" com uma cauda.

O médico das Nações Unidas informou textualmente:

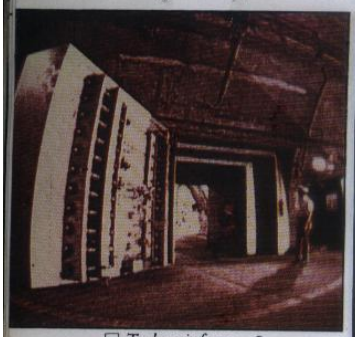
"O pânico era tal que fomos examinar a aldeia em três ocasiões. Obtive umas trinta fotografias. Se diria que uma bala de canhão tinha atravessado as casas. Cinqüenta casas foram destruídas, oito pessoas feridas e um menino de pouca idade morreu."

Durante a ocorrência o céu era claro e sem nuvens, por isso, se pode descartar a tempestade, raio em bola ou qualquer outro fenômeno similar.

Em nenhuma outra aldeia das imediações se produziram estragos nem destruições. O fenômeno provocou um impacto mecânico terrível, atravessando um muro de pedra da ponte de cinqüenta metros de espessura. Ao passar emitia um grande calor, fundiu o asfalto, objetos de metal, a grama se queimou sem chamas, etc...

Outro incidente destrutivo assinalado como agressão ao meio, teve lugar na região de Paraguaçu Paulista (São Paulo — Brasil). Segunda feira, 16 de outubro de 1978, quatro pessoas se encontravam no interior do restaurante "Jóia" em Conceição de Monte Alegre, que dista quatro quilômetros da capital. Estavam comentando o acontecimento da noite anterior, quando o casal Valdemir e Angela Mar-

☐ *Fotografia de um suposto OVNI, que caiu nos Andes. O engenho parece metálico. As expedições por terra para recuperar a estranha nave não deram resultado.*



☐ *Toda a informação que proporcionam os radares nos Estados Unidos sobre a presença OVNI fica ciumentamente guardada. Na fotografia, a porta blindada de várias toneladas de peso que protege a informação do NORAD.*

ques tinham sido perseguidos por um "objeto" luminoso do qual fugiram, refugiando-se no restaurante.

Um jovem de vinte e quatro anos, Joaquim Teixeira Carvalho comentava que se o "ÓVNI lhe tivesse perseguido, se deteria para observá-lo mais de perto". Nesse mesmo instante, o teto caiu. Tudo foi muito rápido, se produziu um estalido, um "flash" muito forte e as telhas e vigas caíram sobre eles com um barulho ensurdecedor.

Houve um grande silêncio. Pouco depois começaram a ouvir-se vozes lamentando-se. Onofre Paladino, dono do restaurante saiu dentre os escombros com uma só preocupação, de resgatar outras vítimas. As outras pessoas surgiram das ruínas com feridas leves, principalmente na cabeça. Muito nervoso e assustado, Onofre, não prestou atenção à estranha luminosidade que envolvia o que restou do estabelecimento. Pediu a uma das cozinheiras que não tinha sofrido dano algum, que se dirigisse à garagem para pegar o carro e transportar os feridos ao posto de socorro de Paraguaçu. Quando a cozinheira, acompanhada por um dos feridos chegou à garagem, percebeu uma luminosidade peculiar, observando sobre as ruínas do restaurante, quase na perpendicular um "objeto" de forma circular que emitia luz branca, iluminando toda a zona. As duas pessoas saíram fugindo e dando fortes gritos. Outras testemunhas puderam ver o ÓVNI que rapidamente se deslocou do lugar.

Na rua, centenas de pessoas se aglomeravam junto ao restaurante destruído e observavam igualmente o estranho fenômeno no céu.

O garoto Miguel Pedro Oliveira, de quatorze anos disse que momentos antes do derrubamento pôde ver uma "bola de fogo" que fazia evoluções no céu, sobre o restaurante.

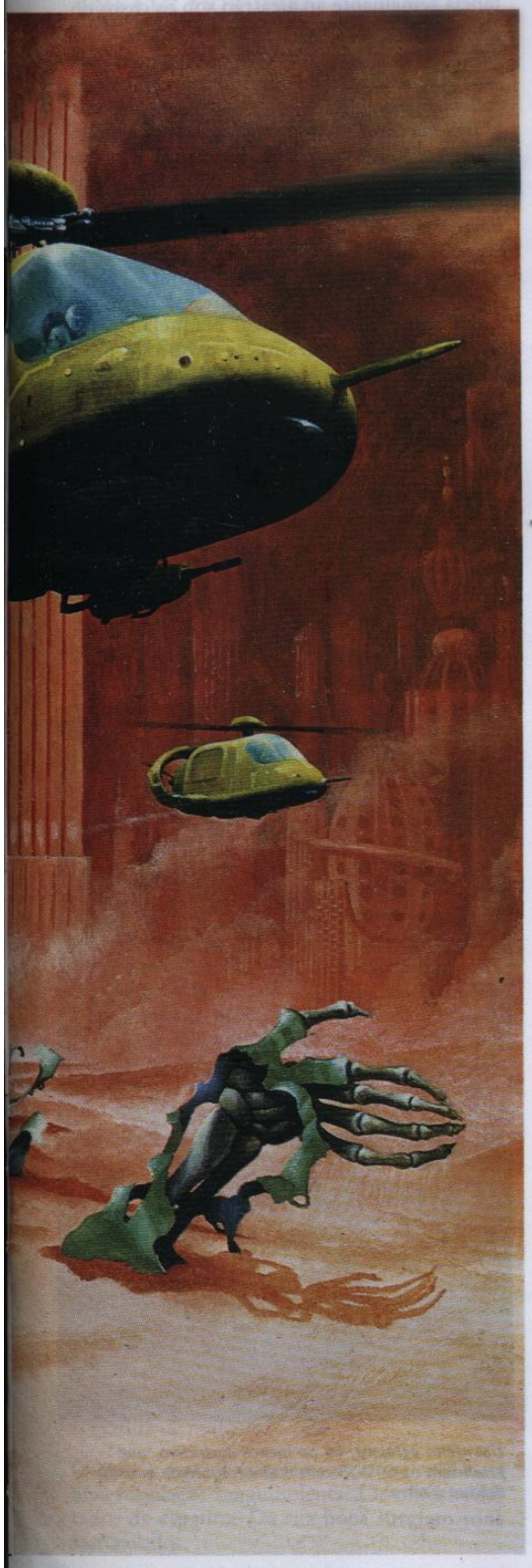
Nesta mesma zona e em datas próximas, foram avistados numerosos "Objetos Voadores Não Identificados", que chegaram inclusive a perseguir diversos carros.

Efeitos Hostis Sobre Animais

Em inúmeros informes se pôde constatar uma sensibilidade especial, geralmente de temor e pânico nos animais. O comportamento dos animais domésticos e de criação, cachorros, gatos, cavalos, vacas etc. se expressou por um grande nervosismo e excitação, acompanhado de latidos, gemidos e outros, chegando inclusive a desaparecer durante vários dias, fugindo apavorados enquanto se tentava aproximá-los do local de observação.

16 de outubro de 1954, Cier-de-Rivère (França).

Um homem de vinte e dois anos, chamado Guy Puyfourcat, regressava ao campo levando uma égua, o animal mostrava claros sintomas de



inquietude. De repente, a um lado do caminho se elevou um "objeto" cinza deslocando-se sobre eles. O tamanho aparente do "objeto" seria de 1,50 metros. A égua começou a elevar-se no ar até uns três metros de altura. A testemunha segurava assombrado as rédeas até que se viu obrigado a soltá-las. O animal pouco depois caiu pesadamente no chão e durante um bom período foi incapaz de realizar movimento algum. Depois levantou-se e andou desajeitado. O "objeto" desapareceu a grande velocidade e a testemunha não sentiu nenhum efeito.

A seguir assinalaremos um variado mostruário de reações nos animais ante a presença de "objetos não identificados" que em alguns casos, se mostraram claramente hostis.

Os cachorros demonstram atitudes diversas que vão desde fazer frente ao fenômeno desconhecido até uma fuga temerosa, passando por uma grande excitação com fortes latidos.
Os insetos repentinamente guardam silêncio, até o momento em que a observação estranha desaparece.

Animais de criação como vacas, cavalos, ovelhas, etc. refletem um grande pavor, registrando-se casos que permaneceram paralisados na sua maioria durante o evento. A influência do choque emotivo é de tal natureza que se constatou uma queda na produção de lácteos (caso de Cherry Creek — Nova York).

20-8-65. Quatro testemunhas numa fazenda depois de observar um objeto de 15 metros de largura por seis de altura, apreciaram efeitos em animais: a produção de leite diminuiu de 2,5 barris a 1 e os cachorros latiram e mostraram terror.

A morte de animais é um problema pouco freqüente, embora fazendeiros e outras testemunhas denunciaram a aniquilação em estranhas circunstâncias de reses e outros animais no momento em que se produzia na zona um avistamento de um "Objeto Não Identificado".

A 3 de março de 1975, no New York Times apareceu o seguinte artigo:

"Policiais e fazendeiros estão investigando numerosos casos em que o gado desapareceu ou apareceu com graves mutilações nas zonas do norte do Texas e Oklahoma. Mais de cinqüenta mutilações foram reportadas em doze condados rurais ao redor de Dallas. Aos animais lhes foram cortados e separados os lábios, as orelhas e os órgãos genitais. Apareceram muitas mutilações no norte e centro-oeste dos Estados Unidos e, desde novembro começaram a aparecer casos no Texas e Oklahoma.

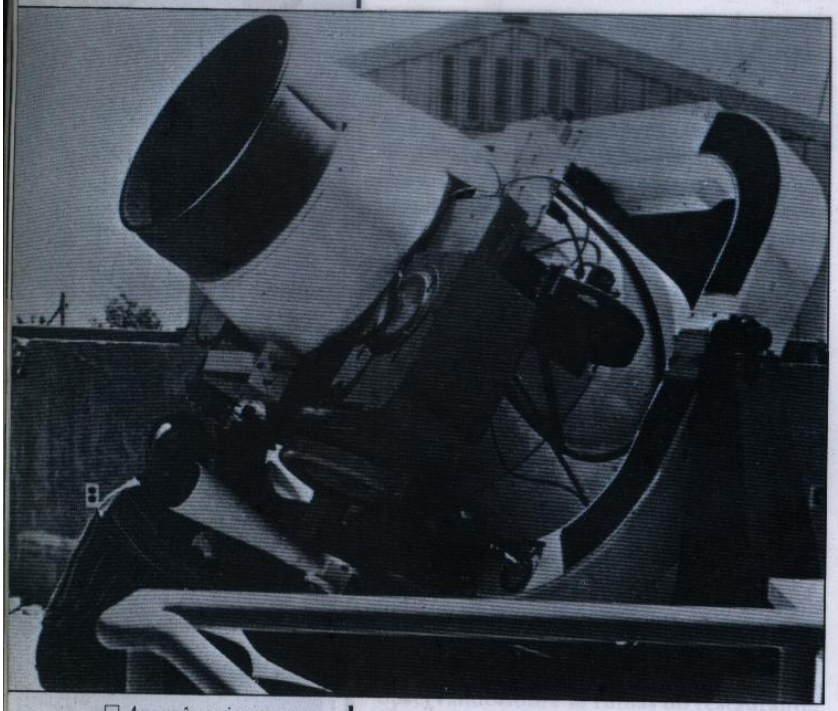
Muitos fazendeiros comunicaram que encontraram mutilados em terrenos cercados e com

UMA PRESENÇA INQUIETANTE

Os avistamentos de objetos não identificados sobre as grandes cidades e aeroportos são muito freqüentes. Sem dúvida, nossos visitantes se sentem interessados por conhecer a tecnologia que impera no planeta Terra, mas o fato, além de anedótico resulta inquietante e muitas vezes perturba o bom funcionamento dos sistemas de comunicação nos aeroportos e provoca transtornos no fornecimento de energia elétrica das populações. Os black-out freqüentes, que já mencionamos, podem produzir acidentes de conseqüências graves.

☐ *Dois objetos não identificados sobrevoam o aeroporto de Zurich. Os sistemas de comunicação viram-se afetados.*

☐ *ÓVNI sobre Nova York. A presença destes objetos afeta, às vezes, todos os elementos elétricos.*



☐ *As camêras gigantescas "Baker-Nun" utilizadas para a persecução de satélites artificiais em órbita, captaram muitas vezes o vôo de objetos não identificados a distâncias verdadeiramente extraordinárias.*

portas de acesso fechadas. Nenhuma marca de carro ou de outro veículo foram encontradas. A Associação de Fazendeiros de Oklahoma, oferecia uma elevadíssima quantidade de dinheiro por qualquer informação válida sobre essas "monstruosas mutilações". Citaremos um relato na casuística de agressão aos animais pela manifestação ÓVNI.

O Incidente de "Snippy"

Na fazenda de Harry King, situada no vale de São Luiz (Colorado-USA) teve lugar um dramático evento que provocou a morte em condições de extrema crueldade de um cavalo chamado "Snippy"

A 7 de setembro de 1965 a senhora Berle Lewis, notou que o cavalo "Snippy" tinha desaparecido fazia algum tempo. Passaram vários dias sem sequer dar sinais de vida e decidiram iniciar a procura.

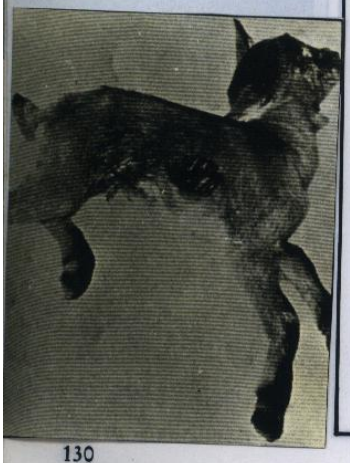
A menos de um quilômetro da fazenda descobriram o corpo do animal mutilado; estava numa clareira do bosque. No seu corpo, dos quartos dianteiros até a cabeça, tinha desaparecido a pele e a carne, e o resto do corpo não tinha nenhum sinal de dano. O crânio e a parte das vértebras apresentavam uma cor rosa e a carne tinha sido cortada desde a base do pescoço com grande limpeza e suavidade, evidenciando a utilização de um instrumento extremamente afiado. O mais estranho é que no corpo de "Snippy" não apareceu nem sequer rastro de sangue, mas encontraram uma substância semelhante ao alcatrão sob os ossos do pescoço e do crânio.

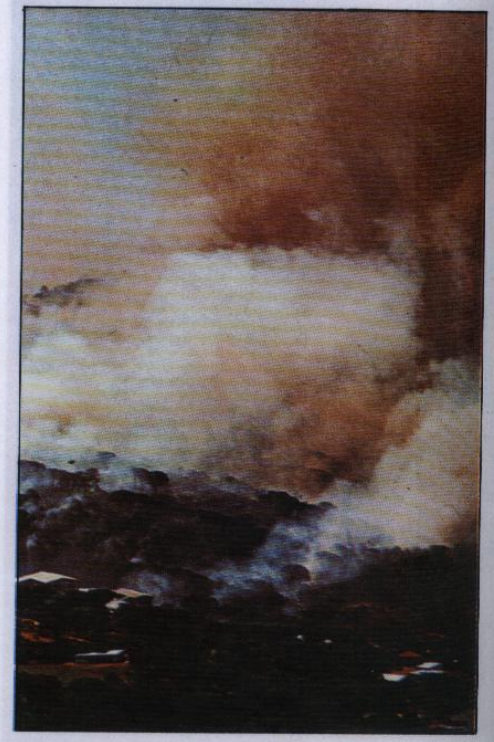
Os donos da fazenda realizaram uma inspeção nos arredores. Não encontraram junto ao cadáver marca alguma, mas em alguns lugares a grama parecia achatada a uns poucos centímetros do chão. A umas centenas de metros descobriram, no terreno, marcas circulares e seis orifícios idênticos, de cinco centímetros de largura por dez de profundidade.

Agnes King, a mãe do proprietário da fazenda disse ter visto um "grande objeto estranho" sobrevoar a casa, na mesma noite em que "Snippy" desapareceu. Naquela época, no Estado de Colorado, se produziu uma "onda" de avistamentos "ÓVNI".

O cadáver de "Snippy", submetido ao contador Geiger, registrou elevadas doses de radiação, que aumentava ao aproximar-se às marcas do terreno. Alguns especialistas que submeteram os restos do cavalo a uma detida autopsia cerebral e espinhal nada constataram.

Os desconhecidos experimentos a que foi submetido "Snippy" permanecem no mais profundo mistério. Estas práticas que para nós carecem de significado, formam parte do binômio "fenômeno ÓVNI – hostilidade animal".





Um efeito agressor, ou ao menos destrutivo, que produzem os OVNIS com muita frequência quando descem à terra:

Uma Luz Mortífera

O povo de Araçariguama no distrito de São Roque, em São Paulo (Brasil), registrou, numa terça-feira de carnaval do mês de fevereiro de 1946, um misterioso fenômeno luminoso que traria drásticas conseqüências.

João Prestes Filho, de quarenta anos, casado, robusto e de excelente saúde, foi o principal e único protagonista-vítima.

Araçariguama era uma pobre aldeia sem luz elétrica nem telefone e bastante isolada. A zona se dedicava ao cultivo primitivo de cereais, que proporcionava aos habitantes uma economia mínima de auto-suficiência.

Naquela data o desafortunado João Prestes, tinha convidado seu amigo Salvador dos Santos para pescar na beira do rio Tietê. Sua mulher e filhos foram assistir ao carnaval, com a condição de que deixariam uma janela aberta para que, ao regressarem da pesca, pudessem entrar.

Por volta das sete e meia da noite, os dois amigos retornaram. Numa bifurcação do caminho se separaram, dirigindo-se cada um para sua respectiva casa. João, ao chegar foi até à janela que sua mulher tinha deixado entreaberta para poder entrar. Pouco antes de entrar foi atingido por um silencioso "jato de luz". João protegeu os olhos e a cabeça com as mãos e caiu sem perder os sentidos. Levantou-se e fugiu para o povoado a fim de pedir socorro. Não apresentou nenhum defeito físico, podendo mover-se normalmente.

Uma hora depois do acontecido, João, totalmente atemorizado, apresentou-se na casa da sua irmã Maria. Entrecortadamente, explicou o que tinha acontecido na sua casa. Seu irmão avisou aos seus vizinhos a quem a testemunha repetia constantemente o que tinha acontecido. Seu corpo não apresentava nenhum indício de queimaduras nem anomalias e sua roupa, camisa de manga curta, calças arregaçadas, chapéu, e sapatos, não tinham sinal algum. Instantes depois todos os vizinhos puderam contemplar uma cena espantosa. A carne de João Prestes Filho começou a adquirir um aspecto como se estivesse no fogo durante muitas horas, cozida em água fervente. Começou a soltar-se dos ossos caindo grandes pedaços de carne e pele, da mandíbula, peito, braços, pernas e resto do corpo. Fragmentos de tecido ficavam pendurados nos tendões, que os assistentes horrorizados não se atreviam a desprender. O infortunado agricultor, não parecia experimentar dor alguma e se apreciavam dentes e ossos totalmente desprovidos da cobertura de músculos e pele.

O nariz e as orelhas caíram; todo seu corpo era uma mutilação sanguinolenta. Os olhos, dilatados de espanto. Da sua boca surgiam sons inarticulados.

□ *Os ufólogos discutem a influência da distância na produção de efeitos energéticos devidos aos OVNIs. Em muitas ocasiões estiveram muito próximos e não provocaram efeito algum.*

Os vizinhos e parentes confundidos recolheram os restos e o corpo quase decomposto, carregando-o num carro para conduzi-lo ao hospital da Santa Casa de Santana de Parnaíba. Prestes morreu na viagem sem poder chegar ao hospital. Ao fazer-se a certidão de óbito, os médicos indicaram: "Morte por queimaduras generalizadas", termos que, de nenhuma forma, identificavam as terríveis lesões sofridas por João Prestes Filho. A polícia, investigou, sem apontar nenhum dado esclarecedor. Não foi descoberta nenhuma marca que justificasse a origem desta agressão.

Nesta zona antes e depois do acontecimento, já tinham sido observadas luzes não identificadas. A informação foi dada a conhecer pelo Professor Felipe Machado Carrión, presidente do GGIOANI de Porto Alegre (Brasil).

Outro relato de idênticas conseqüências que comoveu a opinião pública colombiana e que naturalmente carece de explicações, teve lugar na localidade de Anolaima, a uns 200 quilômetros de Bogotá e numa fazenda próxima.

Hipóteses da Tecnologia Utilizada

O fenômeno ÓVNI expõe uma ampla gama de efeitos que têm repercussão diferente em organismos, pessoas e animais. A utilização destes efeitos fica assinalada pelas diferentes seqüelas e danos que foram comprovados. Os feixes e raios luminosos de cores diferentes, gases e radiações, ionizações e ondas de diversas freqüências, são alguns dos meios que causam sintomas presentes nos casos de agressão. Al-

VICENTE-JUAN BALLESTER OLMOS

Desde 1969 me especializo no estudo dos informes de aterrissagens ÓVNIS na Espanha e Portugal. A partir de um cuidadoso exame da casuística ÓVNI, uma vez depurada, evidenciam-se significados autênticos e anômalos: autêntico porque as testemunhas não mentem nem imaginam o anômalo, porque não existe fenômeno ou objeto conhecido pela Ciência atual que explique os dados dos encontros próximos com ÓVNIS. Os dados ÓVNI são compatíveis com a imagem de um veículo voádor que dispõe de capacidade para aterrissar e cujas características dinâmicas, luminescentes, energéticas, etc., não podem ser duplicadas por engenhos da nossa tecnologia, nem por fenômenos da Natureza.

A realidade material destes objetos voadores é indubitável: a estranheza ou número de bits de informação que os informes têm e que não se ajustam aos parâmetros convencionais, aumenta em razão à distância, exatamente como acontece com os corpos reais, nos que o número de dados recebidos é proporcional ao quádrado da distância. Determinou-se que os registros de sons emitidos pelos ÓVNIS seguem uma freqüência, ao que parece, constante de 1.100 ciclo destas técnicas.

Em alguns casos, sabe-se de testemunhas que viram o mesmo tipo de fenômeno e não sofreram efeitos similares. Os efeitos físicos dentro do nosso conhecimento que puderam provocar seqüelas somáticas e psicológicgauses. Entre as muitas constantes do fenômeno destacam-se: os diâmetros típicos dos ÓVNIS aterrissados, mostram valores de 5 a 10 metros; uma simetria de revolução circular e uma correlação entre os diâmetros dos objetos pousados e as dimensões das marcas deixadas.

guns estudos estatísticos diferenciam um esquema sintomatológico baseado na coloração dos "raios" ou "feixes" emitidos pela "manifestação ÓVNI, seja de "objetos ou ocupantes".

Brancos e amarelos — Produzem nos seres vivos: perturbações da visão, náuseas, queimaduras leves, amnésia etc.

Azuis ou violetas — Paralisia, manchas na epiderme, queda de cabelo, dor nos ombros etc.

Vermelhos — Queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus, dores diversas.

Verdes — Manchas, náuseas, queimaduras graves e morte por leucemia.

Laranjas — Paralisia, eritemas, prurido etc.

A casuística ÓVNI assinala a abundante utilização destas técnicas.

Em alguns casos, sabe-se de testemunhas que viram o mesmo tipo de fenômeno e não sofreram efeitos similares. Os efeitos físicos dentro do nosso conhecimento que puderam provocar seqüelas somáticas e psicológicas, detectadas nos casos de agressão ÓVNI, são os seguintes:

Hipótese de Radiações Eletromagnéticas

Os efeitos conhecidos por radiações luminosas sobre a fisiologia humana coincidem em muitos casos com o denominado fenômeno do "feixe luminoso" que geralmente se produz nos casos de agressão.

Dentro deste capítulo, a "luz coerente" (laser), desde uns poucos MW até dezenas de MW, gera nos organismos queimaduras mais ou menos graves, lesões oculares e alterações metabólicas.

A evidência demonstra que os ÓVNIs nos vigiam. Tanto em lugares mais afastados dos centros urbanos como sobre as grandes cidades sua presença é constante, é uma interrogativa e uma ameaça.

As ondas de alta freqüência de 300 a 200.000 MHz, transmitem sensações de calor, queimaduras, alterações ósseas e lesões intestinais graves.

Podemos pensar que utilizam raios visíveis ao olho humano associados com ondas não visíveis (raios "X", gama etc.)

Hipóteses de radiações ionizantes. - Raios "X", raios gama, alfa ou beta, prótons, nêutrons e outros tipos de radiação. Induzem calor, vômitos, queimaduras. Alterações sangüíneas, câncer, mutações e morte. Alguns destes efeitos podem aparecer com uma dose inferior a 100 Rad.

Hipótese por absorção de radioatividade. - Alterações ósseas, tumores malignos, anemia perniciosa e leucemia. Voltamos a destacar que podem unir-se diferentes "emissões" que provoquem um acúmulo de efeitos.

Hipóteses de infra-sons e ultra-sons. - Provocam náuseas, vômitos, cefaléias, hipertensão, hemorragias internas, sensação de calor, alterações metabólicas e reações diversas, principalmente em animais.

Hipóteses de indução psíquica. - Que manifesta catalepsia rígida, ação sobre o sistema vegetativo, efeitos sobre a percepção, amnésia e fenômenos psíquicos... Existem observações nas quais estes efeitos puderam ter sido utilizados por meio de técnicas luminoso-indutivas de estímulo externo (luzes parpadeantes de diversas cores, sons, zumbidos e monótonos etc.). Fatores hipnóticos associados a um encontro ÓVNI: medo, fixação e fascinação, sopor etc.

Algumas Conclusões aos Fenômenos de Hostilidade-Agressão

- A manifestação ÓVNI não representa a priori intencionalidade de agressão mas existem suficientes casos nos quais esta ação resulta evidente.
- Alguns encontros ÓVNI podem ser relativamente prejudiciais para as testemunhas sem que por isso existam fatores agressivos.
- Em primeiro lugar o fenômeno ÓVNI altera nosso meio físico e psiquico e já que carecemos de explicações para sua atitude devemos considerá-lo potencialmente agressivo.
- Em determinados casos pode-se observar o caráter benéfico para as testemunhas (curas de doenças, rejuvenescimento, ampliação de conhecimentos, mudanças de comportamento, extinção de incêndio etc.)
- Geralmente, o comportamento ÓVNI resulta evasivo e indiferente para os observadores, apesar de todo o exposto, necessitamos um maior número de dados para nos permitir determinar se existe uma finalidade agressiva. Embora abundem testemunhas a este respeito, a casuística não oferece ainda suficientes provas para um sério estudo.